

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

**Stela Maris da Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

**Stela Maris da Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: limitações e limites

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Correção: Maiara Ferreira

Revisão: Os autores

Organizadora: Stela Maris da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: limitações e limites /
Organizadora Stela Maris da Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-350-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.504212907>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Silva, Stela Maris da
(Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

“A ponte não é de concreto, não é de ferro

Não é de cimento

A ponte é até onde vai o meu pensamento

A ponte não é para ir nem pra(*sic*) voltar

A ponte é somente pra atravessar

Caminhar sobre as águas desse momento”

(Lenine – A Ponte – CD *O dia em que faremos contato*, 1997)









Este livro está organizado em torno do título “*Linguística, Letras e Artes: Limitações e Limites*”. Limitações e limites possíveis de serem ultrapassados pois, objetiva apontar pistas, dar fios, ou ainda estabelecer pontes para desatualizar o presente, fazer a crítica deste, e ao mesmo tempo atualiza-lo. Os textos apresentam teorias e práticas resultantes do trabalho de elaboração de pesquisadores que fazem de seus escritos, condições de possibilidade de testemunhar um certo presente. A atualização norteia a ideia central das pesquisas, pois são contribuições de múltiplos olhares para as artes, filosofia, as letras e literatura, e para determinadas práticas educativas. São textos com abordagens, olhares distintos, passando pela contemporaneidade da arte de Lygia Clark, com ênfase racionalista e o ultrapassar do limite do campo de trabalho ao da prática terapêutica, à concepção de arte em Platão com uma discussão sobre a concepção de arte, as relações da arte com a ética, a partir da análise de diálogos platônicos. Outros dois trabalhos, abordando aspectos históricos, tratam das residências artísticas desde a antiguidade grega até a modernidade, e sobre a análise musical tipificada, interpretativa e comparativa das *Brasilianas IV e V para piano* do compositor brasileiro Radamés Gnattali. Permeando as reflexões entre arte e filosofia o seguinte artigo apresenta relações da *parresía* cínica grega e a arte de Manet. Ultrapassando os limites com diferentes abordagens nas letras, o tema dicotômico identidade/alteridade presente no conto *Espelho meu*, é apresentado, bem como a reflexão sobre as concepções de algumas obras de gramática normativa, a descritiva e internalizada. Nessa linha de análise, outro estudo mostra o conceito de gramática na obra *Gramática da língua portuguesa* (1540) de João de Barros para investigar o vínculo do pensamento linguístico do autor. Com o objetivo de mapear a criação da teoria semiótica em suas variadas vertentes, o texto seguinte apresenta rastreamento dos teóricos que contribuíram na construção dessa teoria. As práticas e seus limites a serem ultrapassados, são apresentados nos trabalhos de pesquisa com estudantes. Através da prática produção textual, uma das pesquisas analisa a relação de alunos do ensino médio técnico com a escrita. Outro estudo objetiva a análise do conto argentino *El Chico Sucio* (2017) para o estudo das características dos gêneros novela negra e novela policial. Na sequência há um







projeto de leitura com alunos 9º ano do E.F. II, que analisa contos de mistério, explorando o exercício de levantar hipóteses. Considerando que a ultrapassagem de limites também se faz com a formação de professores, e com bons materiais didáticos, os dois últimos artigos tratam disso. Um busca responder à questão de como estão as práticas em relação ao ensino aprendizagem de leitura, na perspectiva discursiva em um curso de Letras; e o outro tem o objetivo de comparar a temática sobre “equação do 1º grau” apresentada em capítulos de livros didáticos do nível fundamental, com enfoque nas práticas sociais contribuindo para a evolução do ensino de matemática.

Boa leitura e atualizações!

Stela Maris da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ARTE DE LYGIA CLARK	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129071	
CAPÍTULO 2	10
A IDEIA DE ARTE EM PLATÃO	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129072	
CAPÍTULO 3	29
DELINEAMENTO PARA POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE O DESLOCAMENTO NA GRÉCIA ANTIGA E NAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS	
Carollina Rodrigues Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129073	
CAPÍTULO 4	45
BRASILIANAS IV E V PARA PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129074	
CAPÍTULO 5	59
UMA POSSIBILIDADE DE RELAÇÃO ENTRE ÉTICA-ESTÉTICA: <i>PARRESÍA</i> CÍNICA, ARTE, UM “OUTRO OLHAR”	
Stela Maris da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129075	
CAPÍTULO 6	73
IDENTIDADE E ALTERIDADE EM <i>ESPELHO MEU</i>	
Wilson Ferreira Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129076	
CAPÍTULO 7	85
REFLEXÕES SOBRE AS GRAMÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: NORMATIVA, DESCRITIVA E INTERNALIZADA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129077	
CAPÍTULO 8	98
O CONCEITO DE GRAMÁTICA NA OBRA DE JOÃO DE BARROS (1540) À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129078	

CAPÍTULO 9	107
RASTREANDO AS TEORIAS SEMIÓTICAS: UM PROJETO DE ESTRATÉGIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS	
Darcilia Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129079	
CAPÍTULO 10	132
A PRODUÇÃO TEXTUAL: EXPERIÊNCIAS DE CORREÇÃO E REVISÃO ORIENTADAS	
Neide Biodere	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290710	
CAPÍTULO 11	145
VIOLÊNCIA E HUMANIZAÇÃO EM <i>EL CHICO SUCIO</i> : UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO	
Murilo Roberto Sansana	
Rosangela Schardong	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290711	
CAPÍTULO 12	156
ELEMENTAR, MEU CARO LEITOR! UM TRABALHO COM LEITURA LITERÁRIA PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA	
Patrícia Peres Ferreira Nicolini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290712	
CAPÍTULO 13	170
A ABORDAGEM DA LEITURA NA REGÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LETRAS: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	
Janete Abreu Holanda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290713	
CAPÍTULO 14	184
AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO E DA SOCIOSEMIÓTICA PARA O LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA: COMPARANDO EQUAÇÃO DO 1º GRAU EM TRÊS LIVROS DE MATEMÁTICA	
Carlos Wiennery da Rocha Moraes	
Marli Ramalho dos Santos Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290714	
SOBRE A ORGANIZADORA	211
ÍNDICE REMISSIVO	212

O CONCEITO DE GRAMÁTICA NA OBRA DE JOÃO DE BARROS (1540) À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Data de aceite: 21/07/2021

Leonardo Ferreira Kaltner
(UFF)

Publicado também na *Revista Philologus*, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFil., set./dez.2020.

RESUMO: A partir do modelo teórico-metodológico e da terminologia adotados por Pierre Swiggers (2013), no campo da Historiografia Linguística (HL), teceremos uma análise do conceito de gramática na obra *Gramática da língua portuguesa* (1540) de João de Barros, disponível em versão digital na Biblioteca Nacional de Portugal. A tradição gramatical latino-portuguesa em que a obra de João de Barros se inscreve está vinculada ao desenvolvimento da educação humanística em Portugal, no contexto da Renascença, momento em que a escrita em vernáculo ganha notoriedade e prestígio intelectual. Nosso tema será a análise do primeiro capítulo da obra que contém uma definição do metatermo gramática, a partir do qual investigamos o vínculo do pensamento linguístico do autor com a tradição gramatical greco-latina, que o precedeu.

PALAVRAS - CHAVE: Historiografia Linguística, Gramaticografia, Língua Portuguesa, Línguas Clássicas

ABSTRACT: Based on the theoretical-methodological model and terminology adopted by Pierre Swiggers (2013), in the field of Linguistic Historiography (LH), I will weave an analysis of the concept of grammar in the work *Grammar of the Portuguese language* (1540) by João de Barros, available at digital version at the National Library of Portugal. The Latin-Portuguese grammatical tradition in which João de Barros's work is inscribed is linked to the development of humanistic education in Portugal, in the context of the Renaissance, a time when vernacular writing gains notoriety and intellectual prestige. Our theme will be the analysis of the first chapter of the work, which contains a definition of the grammar meta-term, from which we investigate the link between the author's linguistic thought and the Greek-Latin grammatical tradition, which preceded it.

KEYWORDS: Linguistic Historiography, Gramaticography, Portuguese Language, Classical Languages

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo se situa no campo teórico-metodológico da Historiografia Linguística (HL), a partir do emprego da terminologia desenvolvida por Pierre Swiggers (2013), a fim de descrever a História da Gramática, ou Gramaticografia¹, pela análise do conceito de gramática na obra quinhentista de João de Barros. Nesse aspecto, cumpre salientar que

¹ Saussure divide a História da Linguística em três fases: Gramática, Filologia e Linguística (SAUSSURE, 2012, p. 31-36). Koerner (1974) acrescenta que todos os textos com reflexões sobre a Linguagem compõem a História da Linguística.

a gramatização do vernáculo português por João de Barros no século XVI teve profundo impacto na difusão da Língua Portuguesa, o que marca o clima intelectual da expansão do vernáculo nas navegações da época. O fenômeno da História da Linguística é objeto de investigação interdisciplinar, cuja análise depende de fatores internos e externos, e de modelo teórico adequado, conforme cita Koerner, na revista inaugural da disciplina de HL, em 1974:

I strongly believe that a fourth type of history-writing should be established, namely, the presentation of our linguistic past as an integral part of the discipline itself and, at the same time, as an activity founded on well-defined principles which can rival those of 'normal science' (Kuhn) itself with regard to soundness of method and rigour of application. I do not advocate that the history of linguistics should become solely subservient to the discipline, but that it would have to establish itself as serving a function comparable to that of the history of science for the natural scientist (KOERNER, 1974, p. 4)².

João de Barros (1496-1570) foi autor de três obras gramaticais em Portugal, no século XVI, os *Rudimenta Grammatices* (Rudimentos de gramática latina), manuscrito com rudimentos da gramática latina, a *Cartinha com os preceitos e mandamentos da Santa Igreja*, cartilha de alfabetização latino-portuguesa, e a *Gramática da língua portuguesa* de 1540, uma das principais obras para a expansão da língua nos domínios ultramarinos da coroa absolutista do reino lusitano de então. A reflexão historiográfica sobre a sua obra nos permite, atualmente, analisar fenômenos de longa continuidade no processo histórico, como o uso do alfabeto latino na Língua Portuguesa e o processo de letramento, adotado no século XVI, por exemplo, além do clima intelectual de sua época.

A tradição gramatical latino-portuguesa quinhentista permitiu que o vernáculo passasse a ser utilizado na administração de um reino absolutista, que se tornava mais complexo, com novas possessões ultramarinas que fomentavam um comércio intrincado e globalizado pelas navegações. A obra gramatical prescritiva de João de Barros simplificava e organizava a escrita vernácula, tornando-a eficiente para a sua difusão, podendo ser considerado seu método gramatical como produto da educação humanística e renascentista portuguesa. Por fim, nesse período, a língua literária se desenvolve.

Não há, em sua obra, as polêmicas e controvérsias dos nominalistas e das gramáticas especulativas, como na de Fernão de Oliveira, enquanto a tradição gramatical greco-romana serve de suporte para a adequação de metatermos em língua vernacular. É possível tecermos uma intertextualidade com a obra de Nebrija, porém, como era costume no século XVI, não há uma citação direta de outros gramáticos contemporâneos, apenas de autores clássicos e as fontes de João de Barros só podem ser investigadas indiretamente.

2 Tradução: Acredito fortemente que um quarto tipo de escrita da história deve ser estabelecido, a saber, a apresentação de nosso passado linguístico como parte integrante da própria disciplina e, ao mesmo tempo, como uma atividade fundada em princípios bem definidos que podem rivalizar com os da própria "ciência normal" (Kuhn), no que diz respeito à solidez do método e ao rigor de aplicação. Não defendo que a história da linguística deva se tornar apenas subserviente à disciplina, mas que teria que se estabelecer como que servindo a uma função comparável à da história da ciência para o cientista natural.

2 | O CONCEITO DE GRAMÁTICA PARA JOÃO DE BARROS

Encontramos, na obra de João de Barros, uma definição de gramática e as suas partes, no primeiro capítulo da gramática vernacular de 1540. João de Barros parte de uma definição etimológica de que o metatermo gramática é um empréstimo da língua grega, é, portanto, um vocábulo grego adotado como neologismo vernacular. Em sua interpretação do sentido do vocábulo, atribui a noção de que gramática é a ciência das letras, isto é, é a arte, a técnica de ler e escrever, a partir de um sistema de escrita, cuja unidade fundamental é a letra. Nesse aspecto, prescreve o sistema de escrita latino para o vernáculo, em sua divisão de letras, sílabas, palavras e orações.

Sem citar, diretamente, outros gramáticos, afirma João de Barros que a gramática é um modo certo e justo de falar, e escrever, retirado do uso e autoridade dos homens eruditos. Nesse aspecto, a gramática apresenta um *modus dicendi* (modo de dizer) que é qualificado como certo e justo, isto é, se vincula à lógica clássica, pela busca do valor de verdade, e à justiça, oriundo da retórica clássica. Se pensarmos que em Portugal, no século XVI, o uso administrativo da língua vernacular se torna mais complexo, devido à expansão econômica e comercial pelas navegações, em uma sociedade antes predominantemente agrária, João de Barros incorpora elementos da tradição greco-latina na língua vernacular, a fim de adequar à língua para a administração e o direito.

A lógica aristotélica e o direito romano estão subentendidos no modo certo e justo de falar. Note-se que a fala nesse contexto se vincula à retórica humanística e clássica, a oratória na vida pública, de que derivaria a escrita para a administração e o direito público. João de Barros ainda comenta que a gramática deve colher do uso, na sociedade, e da autoridade dos homens eruditos seu *modus dicendi*. Os termos colheita e cultivo, vinculados à tradição agrária, têm uma vinculação etimológica com cultura, em língua latina. Note-se que o uso (*usus*) é metatermo vinculado à comunidade linguística que forma o reino absolutista português de então, assim o gramático deve colher da comunidade linguística o *modus dicendi* da língua e equilibrar esse uso social da língua com a autoridade dos homens eruditos³, aqueles que mantêm a tradição letrada, segundo o clima intelectual de João de Barros.

Dessa forma, a gramática é uma obra de intermediação, para a adoção de um sistema de escrita, pelo qual se organizariam as instituições educacionais, administrativas, comerciais e o ordenamento jurídico do reino absolutista, de então. João de Barros nota a dualidade acústico-visual do signo linguístico, conforme o pensamento aristotélico, no *De Interpretatione*, que descreve as palavras como um signo (em latim *signum*, em grego *symbolon*)⁴ a que acresce uma imagem verbal, de maneira análoga à teoria estruturalista

3 Os barões doutos, doutores, são uma tradução do conceito latino de *virī doctī*, o termo se refere aos humanistas no Renascimento, aos filósofos, poetas, gramáticos, oradores e filólogos da Antiguidade Clássica, aos teólogos medievais, que legaram à posteridade obras em uma tradição escrita greco-latina.

4 Aristóteles define que os sons emitidos pela fala são o símbolo do pensamento, assim como as letras são símbolos dos sons da fala (ARISTÓTELES, 2010, p. 81-82). Essa seria uma das definições que derivaria no conceito de signo

posterior de Saussure, como se apresentaria, em seus cursos fundacionais da Linguística moderna, a definição de signo linguístico (SAUSSURE, 2012). Vejamos o texto de João de Barros.

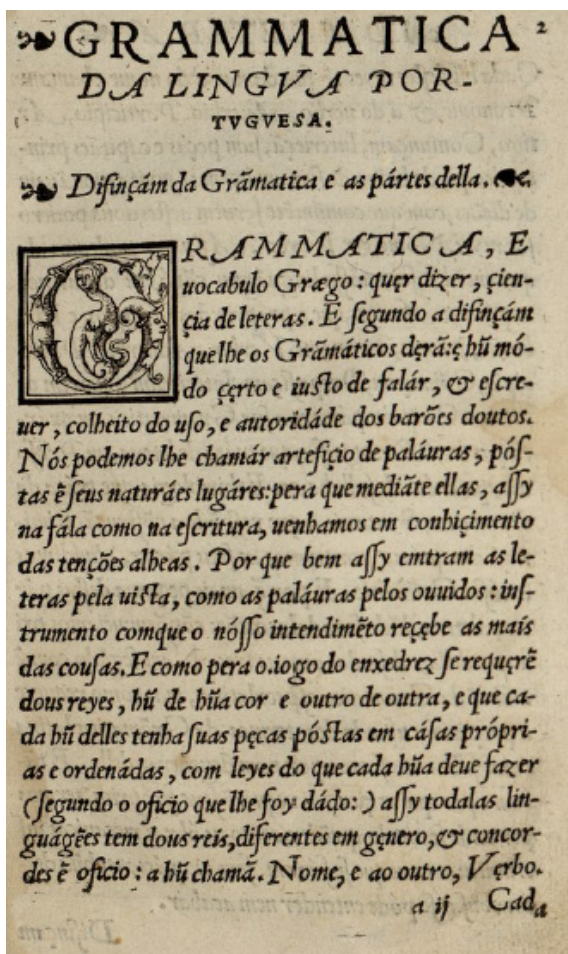


Imagem 1. Definição de gramática (BARROS, 1540, p. 7).

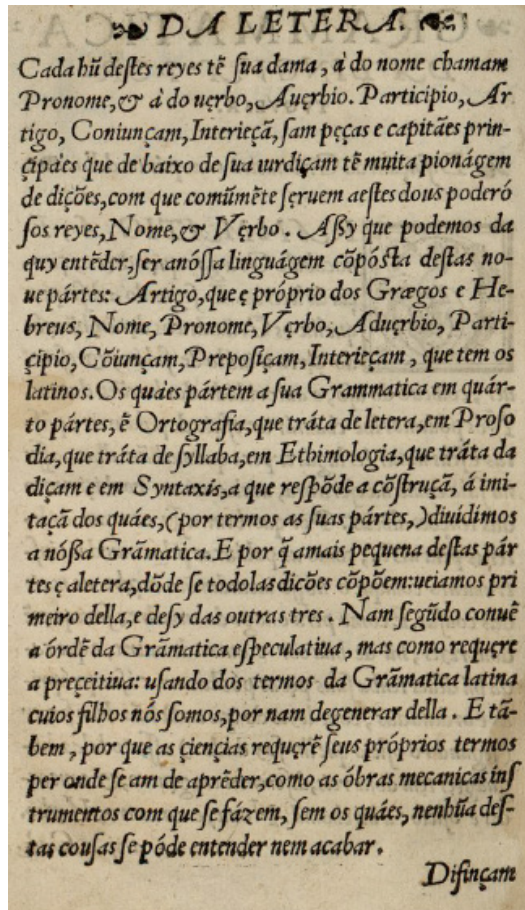


Imagem 1. Definição de gramática (BARROS, 1540, p. 8).

3 | GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: DEFINIÇÃO DA GRAMÁTICA E AS PARTES DELA (TRANSCRIÇÃO E ADEQUAÇÃO TEÓRICA)

Gramática é vocábulo grego, quer dizer, ciência das letras. E, segundo a definição que os gramáticos lhe deram, é um modo certo e justo de falar, e escrever, colhido do uso e autoridade dos homens eruditos. Nós a podemos chamar de artifício de palavras, postas em seus lugares naturais, para que mediante elas, assim na fala como na escrita, venhamos a ter conhecimento das intenções alheias. Pelo fato de que bem assim entram as letras pela visão, como as palavras pelos ouvidos, é um instrumento com que o nosso entendimento percebe grande parte das coisas.

E como para o jogo de xadrez se requerem dois reis, um de uma cor e outro de outra, e que cada um deles tenha suas peças postas em casas próprias e ordenadas, com as leis do que cada uma deve fazer, segundo o ofício que lhe foi dado, assim todas as linguagens têm dois reis, diferentes em gênero, e concordes em ofício, a um chamam Nome e, ao outro,

Verbo. Cada um destes reis tem sua dama, a do nome chamam pronome, e a do verbo, advérbio. Particípio, Artigo, Conjunção, Interjeição são peças e capitães principais que debaixo de sua jurisdição têm muitos peões, de dições, ou palavras, com que comumente servem a estes dois poderosos reis, Nome e Verbo.

Assim é que podemos a partir daqui entender ser a nossa linguagem composta destas nove partes: artigo, que é próprio dos gregos e hebreus, nome, pronome, verbo, advérbio, particípio, conjunção, preposição, interjeição, que têm os latinos. Os quais partem a sua gramática em quatro partes, em Ortografia, que trata da letra, em Prosódia, que trata da sílaba, em Etimologia, que trata da dicção, ou palavra, e em Sintaxe, a que responde a construção, à imitação dos quais, por termos as suas partes, dividimos a nossa gramática.

E porque a menor destas partes é a letra, de onde todas as dicções, ou palavras, se compõem, vejamos primeiro sobre ela, a partir disso, vejamos sobre as outras três, não segundo convém a ordem da gramática especulativa, mas como requer a preceptiva, usando os termos da gramática latina, cujos filhos somos nós, por não degenerar dela. E também, pelo fato de que as ciências requerem seus próprios termos, por onde se hão de aprender, como as obras mecânicas requerem instrumentos com que se façam as coisas, sem os quais, nenhuma destas coisas se pode entender, nem acabar.

4 | O JOGO DE XADREZ E A GRAMÁTICA: ANALOGIA ENTRE SISTEMAS

A analogia entre o sistema de regras do jogo de xadrez e a gramática é citada por Saussure (2012). Na obra quinhentista de João de Barros, essa alegoria também é referenciada, sobre o sistema gramatical de uma determinada língua. Os dois reis são o nome e o verbo. Essa dicotomia é herdada de Platão, *ónoma* e *rhema*, desenvolvida no pensamento aristotélico, na obra *De Interpretatione*, e fundamento da metalinguagem desde Dionísio, o Trácio, Donatus e outros gramáticos greco-latinos. João de Barros adota esta dicotomia na gramática vernacular da Língua Portuguesa também, inserindo-se em uma tradição na descrição das línguas vernaculares ocidentais, cujas gramáticas prescritivas renascentistas tiveram em Nebrija seu primeiro modelo.

Nesse sistema de xadrez, a alegoria representa as partes do discurso, isto é, as classes de palavras em que a escrita poderia ser dividida. Originalmente, em grego e latim eram oito as partes do discurso, diferindo apenas o latim do grego pelo fato de não possuir artigo e se valer da classe de interjeição, uma parte em que se dividia o discurso, o texto escrito. No sistema simbólico apresentado por João de Barros, as rainhas são o pronome, que acompanha o nome, e o advérbio, que acompanha o verbo.

As outras partes do discurso para a escrita vernacular, na metalinguagem quinhentista de João de Barros são: particípio, artigo, conjunção e interjeição, oriundos da descrição da língua grega e do latim. O artigo é considerado uma herança do hebraico e do grego, enquanto as demais partes derivam da gramática latina. Lembremos que João de

Barros também foi autor de uma gramática de latim: *Rudimenta grammatices*.

Logo, o autor divide a gramática, a arte de escrever, em quatro partes, em um crescente quanto à forma mínima de representação da escrita: ortografia, que trata da letra; prosódia, que trata da sílaba; etimologia, que trata da palavra e sintaxe, que trata da construção oracional. A gramática prescritiva, relacionada à tradição letrada e à aquisição da escrita vernacular se origina, dessa forma, de uma tradição letrada anterior, de base latina. Nesse aspecto, cumpre salientar a oposição da gramática prescritiva em relação à gramática especulativa.

Por fim, uma última analogia na definição do conceito de gramática por João de Barros se dá pela comparação da gramática, uma das artes liberais, com as artes mecânicas, muito em voga em Portugal na época das navegações, tendo em vista a sua utilidade técnica. Para João de Barros, que diferenciava ambas as ciências, as mecânicas e as não-mecânicas; a gramática deveria, como ciência das letras, possuir terminologia própria, que serviria como instrumento para a descrição da língua e seu uso na fala e na escrita. Nesse sentido, a gramatização estaria próxima a uma geometrização da língua.

5 | CONCLUSÃO

O uso administrativo do vernáculo, o uso jurídico e comercial, e a política missionária exigiriam uma tradição letrada que fosse fixa, para consolidar as instituições, e, seguindo o modelo de outros reinos absolutistas, em Portugal o vernáculo foi gramatizado pela gramática latina em contraste com o uso já corrente. João de Barros cumpriu a tarefa de iniciar esse processo, que culminaria na produção literária de autores como Camões e nos trabalhos lexicográficos de Jerônimo Cardoso, com o estabelecimento de uma cultura letrada que substituiria o latim medieval e a escrita fonética vernacular de Caminha, por exemplo.

O período de colonialismo, na “dilatação da Fé e do Império”, permitiria uma expansão da língua vernacular nas possessões ultramarinas, inicialmente, na África e, posteriormente, na América portuguesa. Ainda que com o tempo a Língua Portuguesa tivesse grande variação e heterogeneidade, a sua escrita mantém longa continuidade, com o uso do sistema de escrita latino, a divisão de palavras na escrita e a sua classificação, com base na gramática latina, como a distinção entre sujeito e predicado, verbo e nome. Uma das discussões ainda em debate sobre a implantação da Língua Portuguesa no Brasil colônia é sobre o uso da obra de João de Barros no ensino da língua no século XVI, tema que deve ocupar estudos posteriores⁵.

5 É digno de nota que o Brasil quinhentista se originou de um processo civilizatório inicial Tupinambá, com a migração Tupi para o litoral, cerca de X d.C., a que se acresceriam projetos coloniais interculturais europeus no século XVI, como o projeto hispano-carijó, o franco-tamoio e o luso-afro-tupi, que predominaria, após o estabelecimento do governo-geral em 1548. Os indígenas Aruaque, Caribe e Jê coexistiam com os Tupi, que eram maioria. O projeto colonial português se desenvolveu no século XVII pela União Ibérica, o que favoreceu a expansão jesuítica, à época da chegada da Inquisição no

A distinção inicial da gramática entre nome e verbo, desde a concepção platônica, se mantém até os dias de hoje, assim como as dicotomias entre vogal e consoante, no sistema de letras, conceitos gregos como sílaba, prosódia e sintaxe ainda compõem a tradição gramatical vernacular, sendo técnicas de descrição e análise longevas e contínuas. Nesse aspecto, cumpre salientar que a tradição gramatical, como arte da escrita, e mesmo de uma fala institucionalizada ainda é corrente nas instituições da administração, do direito, do comércio e na educação linguística.

Nossas sociedades contemporâneas se organizaram em torno de sistemas de escrita, o que os gregos chamavam de gramática, parte da *paideia*, da educação humanística, e João de Barros rotulou como ciência das letras. A gramática de João de Barros teve como prováveis leitores S. José de Anchieta e Luís de Camões, que estudaram no clima intelectual da Coimbra quinhentista. Nesse sentido, o valor documental da obra de João de Barros reflete o princípio da gramatização do vernáculo português, o que apresenta o clima intelectual da época em que a gramática de Anchieta foi produzida.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Órganon*. São Paulo: Edipro, 2010.

BARROS, J. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Lodovicum Rotorigium, 1540.

KALTNER, L. F.; SILVA, S. C. S. Gramáticas e gramaticografia: uma análise pela Historiografia Linguística. *REVISTA PHILOLOGUS*, v.75supl, p.1564 - 1572, 2020.

KALTNER, L. F., Monumenta Anchieta à luz da Historiografia Linguística: o trabalho filológico de Pe. Armando Cardoso, SJ (1906-2002). *Cadernos de Linguística da Abralín*, v.1, p.01 - 15, 2020.

KALTNER, L. F. Por uma edição crítica da gramática de Anchieta (1595). *REVISTA PHILOLOGUS*, v.76supl, p.717 - 731, 2020.

KALTNER, L. F. Regna Brasillica: contextualização da Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil (1595). *REVISTA DA ABRALIN*, v.19, p.1 - 25, 2020.

KALTNER, L. F.; SANTOS, M. C. S. Schola Aquitanica e a gramática de Despauterius: intertextualidades. *REVISTA PHILOLOGUS*, v.76supl, p.750 - 759, 2020.

KALTNER, L. F. The Grammar Corpus in the Horizon of Retrospection of S. José de Anchieta, SJ (1534-1597). *Global Journal of HUMAN-SOCIAL SCIENCE: G Linguistics & Education*, v.20, p.37 - 44, 2020.

Brasil, na década de 1590. A Língua Portuguesa, como língua vernacular europeia, teria predominância apenas no século XVIII, após a expulsão dos jesuítas. O naturalista bávaro Carl Fr. Ph. von Martius, no século XIX, descreve a decadência do processo civilizatório Tupinambá, quando, após o final da colonização, o Brasil se projeta enquanto Estado Nação ocidental. A Língua Portuguesa é contínua no território desde o século XVI, mas só se torna hegemônica tardiamente, e de forma heterogênea.

KALTNER, L. F. As ideias linguísticas no discurso De Liberalium Artium Studiis (1548). *CONFLUÊNCIA*, v.56, p.197 - 217, 2019.

KALTNER, L. F.; SANTOS, M. C. S.; TEIXEIRA, V. L. Gaspar da Índia: o língua e o Brasil quinhentista. *CONFLUÊNCIA*, v.57, p.9 - 35, 2019.

KALTNER, L. F. O Brasil quinhentista e a Historiografia Linguística: interfaces. *CADERNOS DO CNLF (CIFEFIL)*, v.23, p.424 - 439, 2019.

KOERNER, K. Purpose and scope oh Historiographia Linguistica. *Historiographia Linguistica*, v. 1, n. 1, p. 1-10.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2012.

SWIGGERS, P. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Revista Confluência*; n. 44-45, p. 39-59, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 9, 11, 65, 73, 80, 81, 82, 84

Análise musical 9, 11, 45, 46, 51, 58

Arte 9, 11, 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 100, 104, 105, 125

Arte Brasileira 1

Arte Contemporânea 44, 65

B

Brasilianas IV e V 9, 11, 45, 46, 58

C

Conceito de arte 10, 11

Conto de mistério 156, 157, 159, 160, 166, 167

D

Deslocamento 11, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 61

Dificuldades 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 160, 198, 202

Discurso 24, 25, 26, 62, 63, 77, 78, 87, 103, 106, 122, 123, 128, 134, 136, 142, 143, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 181, 182, 183, 206

E

Ensino-aprendizagem 11, 85, 137, 143, 186

Ensino tradicional 184, 185, 190, 196, 197, 208

Estágio Supervisionado 170, 172, 179, 180, 182

Estética da existência 59, 60, 61, 62, 70

F

Formação de leitores 156

Foucault 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 175, 182

Fundadores 63, 107, 119

G

Gramática Descritiva 85, 90, 91, 92, 97

Gramática Internalizada 85, 94

Gramática Normativa 9, 85, 86, 96

Gramaticografia 98, 105

Grécia Antiga 11, 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43

H

Historiografia Linguística 11, 98, 105, 106

Humanização 12, 145, 146, 152, 153, 154, 168

I

Identidade 9, 11, 5, 67, 73, 75, 81, 82, 83, 84, 153, 154, 160

Interpretação Musical 45

L

Leitura 10, 12, 35, 38, 43, 53, 80, 91, 108, 109, 122, 125, 127, 128, 129, 131, 137, 144, 145, 146, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 197

Leitura Literária 12, 156, 167

Letramento 12, 99, 132, 133, 135, 144, 169, 175, 176, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Letramento Acadêmico 132, 133, 135

Língua Portuguesa 11, 85, 94, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 136, 138, 156, 161, 167, 168, 170, 172, 179, 180, 181, 209

Línguas Clássicas 98

Literatura 9, 15, 28, 30, 60, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 93, 107, 124, 125, 139, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 179, 180, 209, 210

Literatura feminina 73, 77

Lygia Clark 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9

M

Matemática 10, 12, 1, 4, 125, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Mobilidade Artística 29, 32

P

Parresía Cínica 9, 11, 59, 60, 61, 66, 69, 70

Pensamento Platônico 10, 11

Possibilidades 4, 5, 61, 63, 66, 87, 132, 133, 139, 157, 158, 159, 168, 171, 174

Prática de ensino 94, 132, 140, 170, 172, 181

Produção textual 9, 12, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 143, 144, 156, 160,

161, 166, 167, 180, 181

R

Residência Artística 29, 32, 33, 35, 41, 44

S

Semiótica 9, 78, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184, 192, 193, 194, 195, 210

Sociossemiótica 12, 84, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 208

T





Teorias 9, 12, 93, 95, 107, 121, 123, 128, 136, 190, 194, 197, 205, 208, 210

V

Violência 12, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br